

**A CLAUDIA REPRESENTA
OS SEUS FUTUROS FILHOS
E O BOMBEIRO
O SEU AMADO EMPREGO**

Texto de Thor Vaz Eustáquio

Sob encomenda de Lua Martins

A CLAUDIA REPRESENTA OS SEUS FUTUROS FILHOS E O BOMBEIRO O SEU AMADO EMPREGO

Em um apartamento comum no centro de uma grande cidade.

LAÍS

Antônio Humberto acabou de ligar. O bombeiro hidráulico.

EDUARDO CLAUDIO

O cara da pia?

LAÍS

Isso. Ele não vai vir hoje, disse que talvez venha amanhã.

EDUARDO CLAUDIO

Cara de pau. E porque ele não vem hoje? Não estava tudo combinado?

LAÍS

É, mas ele disse que ficou preso no banco e não vai conseguir sair de lá antes das 18, algo assim. Parece que ele teve algum problema com o gerente do banco, eu não entendi bem, só disse tudo bem.

EDUARDO CLAUDIO

Com o gerente? Mas ele não sabe que a gente está sem a pia da cozinha?

LAÍS

Sabe, claro.

EDUARDO CLAUDIO

Não sem a pia, tem a pia da área de serviço, mas é esse... transtorno.

LAÍS

Enfim, eu não disse nada.

EDUARDO CLAUDIO

Então ele vem amanhã?

LAÍS

Talvez venha amanhã.

EDUARDO CLAUDIO

Mas Claudia vem hoje.

LAÍS

Eu não sei, ainda não confirmei com ela. Quer dizer, ela ficou de confirmar.

EDUARDO CLAUDIO

Mas a gente está sem pia, ele não tem como vir hoje, depois das 18?

LAÍS

Não Eduardo Claudio, já expliquei, ele tá com algum problema com o banqueiro.

EDUARDO CLAUDIO

Com o banqueiro, porque? Ele pegou algum empréstimo?

LAÍS

E como é que eu vou saber?

EDUARDO CLAUDIO

Perguntando. Acho que a melhor forma de pagar seus empréstimos é conseguindo mais dinheiro, no caso dele: trabalhando. Ele sabe que a gente vai pagar na hora?

LAÍS

Deve saber, o que você tá falando?

EDUARDO CLAUDIO

Que ele devia resolver aqui, porque ele já tinha combinado com a gente e a sua amiga vai chegar antes dele e nem uma pia vai ter na cozinha, é um incômodo receber uma visita numa casa em obras.

LAÍS

Mas não está em obras, é só um reparo.

EDUARDO CLAUDIO

E repara como vai ficar se ela, por engano, abre essa torneira da cozinha e a água escorre do cano pro chão inteiro, eu já não aguento mais secar este chão.

LAÍS

Mas quem disse que ela vai abrir a torneira da cozinha, sem quê nem pra quê? Já pus um saco na torneira justamente pra indicar que não se deve abrir.

EDUARDO CLAUDIO

Mas as pessoas abrem, sabe como as pessoas são, elas abrem ainda que se peça pra que não abra, que isso molha o chão, enfim. Que horas ela chega?

LAÍS

Ela?

EDUARDO CLAUDIO

Sim.

LAÍS

Eu não sei se ela vem, já disse que ela ficou de confirmar e não confirmou.

EDUARDO CLAUDIO

E no meio disso tudo tem uma parede pra quebrar pra ajustar o encanamento da pia e uma visita inesperada que abre tudo que é torneira da casa.

LAÍS

Você está brincando, né?

EDUARDO CLAUDIO

Eu acho tudo engraçado.

LAÍS

É bem engraçado mesmo. Imagina só a Claudia entrando e a primeira coisa que ela faz é abrir a torneira.

**Atriz entra pela cozinha e refuta os cumprimentos*

CLAUDIA

Antes de qualquer coisa deixa eu lavar minhas mãos, por higiene, por higiene...

EDUARDO CLAUDIO

E aí ela enxarca o chão inteiro. Nossos pesadelos são tão frágeis. Basta um detalhe e eles se concretizam.

LAÍS

E os nossos sonhos são complexos, essa é a sua conclusão? Do que você precisa para que seus sonhos se realizem, garoto?

EDUARDO CLAUDIO

Lembrar deles depois de acordar?

LAÍS

Você dormindo é um poeta. Você podia ser mais grato.

EDUARDO CLAUDIO

Eu, ingrato?

LAÍS

Não, disse que você poderia ser mais grato.

EDUARDO CLAUDIO

Porque sou um ingrato, não sou grato o suficiente, sou um ingrato.

LAÍS

Ingrato é quem não tem gratidão. Há aqueles que têm gratidão, e há ainda aqueles a quem mais gratidão não faria mal.

EDUARDO CLAUDIO

É o meu caso.

LAÍS

É o seu caso.

EDUARDO CLAUDIO

Porque eu sou um ingrato?

LAÍS

Porque você muito reclama!

EDUARDO CLAUDIO

Chama a Claudia então pra deitar na sua cama!

CLAUDIA

Espera, deixa eu acabar de lavar minhas mãos, por higiene, por higiene...

**Eduardo está na sala, arrastando os pés pelo carpete, atento ao som macio do atrito. Música clássica toca, parece não diegético. Pela janela, vemos o mundo pacato lá fora.*

EDUARDO CLAUDIO

Laís? Laís!? O mundo por um triz. A água te inunda, é o fogo que bagunça e incendeia sua casinha interna, enquanto isso os bombeiros nos bancos aguardam a liberação do dinheiro, o verdadeiro hidrante que aplaca a sede de todo necessitado moderno, Laís?! Eu sinto este calor interno fazendo meus neurônios pacatos dançarem fervendo, se escondendo uns dos outros como se eu tivesse essa espécie de lepra cerebral, como se o lobo mau agora descontente com o mingau quisesse uma boa bocada dos porcos. Só um pouco do porco, só mais um pouco. Eu sou louco, devo ser louco, hei de ser louco. Da loucura o meu maior medo talvez seja dormir na rua. Viver na rua. Conviver com as pessoas de rua. Em condição de rua. Quem impõe uma condição dessas a outro, como se aqui fosse a Suíça e as ruas fossem pacatas e confortáveis, nem os carros andam pelas ruas sem tropeçar nos buracos, nem os ladrões estão livres de serem assaltados, em certas ruas é comum ter medo de ser encontrado por uma bala perdida que salta fervendo do cano da arma de uma pessoa escondida, sem CPF, feito os falsos perfis que eu uso para xingar a vontade meus desafetos na internet. Os mais famosos. Laís?! Laís?! A minha sexta série foi boa, mas talvez a minha sétima tenha sido melhor. Talvez o meu primeiro ano, talvez o segundo do ensino médio. E meu primeiro ano na faculdade, ou talvez o segundo. Agora parece que os dias estão se repetindo, toda semana são os mesmos dias. Já perdi as contas de quantas segundas-feiras teve esse ano, isso não é certo. Sinto que as pessoas ao meu redor sentem que toda segunda-feira é igual, se enganam pelo nome, como se toda Maria e todo Thiago fossem, no fundo, a mesma pessoa. Só pelo nome. Laís?!

**A atriz entra na sala e retira os fones de ouvido. A música clássica cessa.*

LAÍS

Você estava me chamando?

EDUARDO CLAUDIO

Não necessariamente você, qualquer Laís que conseguisse me dar ouvidos.

LAÍS

Eu me chamo Laís, tudo bem?

EDUARDO CLAUDIO

Tudo bem.

LAÍS

Muito prazer.

EDUARDO CLAUDIO

Oi, como vai.

LAÍS

Vou indo, tudo bem?

EDUARDO CLAUDIO

Tudo bom, como está?

LAÍS

Vou indo.

EDUARDO CLAUDIO

Passar bem.

LAÍS

O que você quer comigo?

EDUARDO CLAUDIO

Quero notícias, ora, sobre o bombeiro hidráulico e sobre a Claudia.

LAÍS

Estamos todos na cama, como você sugeriu, e o que mais?

EDUARDO CLAUDIO

Deixe de assunto, eu quero a verdade!

LAÍS

E eu sou a sua secretária, patife? Você age como se fosse um investigador perguntando pormenores da vida rotineira da sua própria casa, se informe, ora essa.

EDUARDO CLAUDIO

Mas eu não tenho whatsapp, é você quem está em contato.

LAÍS

Por contrato não é minha obrigação, contacte e contrate um secretário que lhe dê essa atenção.

EDUARDO CLAUDIO

Mas quanta reclamação, você não pode me dar a informação visto que você não está fazendo nada?

LAÍS

Nada?

EDUARDO CLAUDIO

Não está pensando nada.

LAÍS

Nada?

EDUARDO CLAUDIO

Não está construindo...

LAÍS

E você está dentro da minha cabeça por acaso? Pensa com meu cérebro, veste minhas roupas, gasta o meu dinheiro, come e digere a minha comida, é você quem dorme quando eu tenho sono e acorda quando meu sonho se esgota é você o esgoto em que eu despejo as minhas ideias mortas? Quando o destino me fecha a porta é você quem deprime? É você que desiste quando ninguém mais se importa, é você calhorda, que quando triste chora, é você que sorri quando eu me alegro? Se dou com o martelo na cabeça é você que sente o prego? É você que diz com tanta propriedade sobre mim que parece até que sabe mais de mim do que eu, só se vivesse debaixo da minha pele e seu coração bombeasse meu sangue, se bobear forjou o meu espírito na própria carne, só assim pra dar um supletivo da minha matéria, tá maluco? Estou aqui tão atarefada com a minha vida, querendo a casa arrumada e limpa e vou limpando o que é necessário pra dar tempo de tomar meu banho antes de estudar sem tirar o seu privilégio de poder limpar o que está sujo antes que eu limpe todo o carpete e pense na minha mente que você é um imprestável todo santo dia eu deixo acumular um pouquinho de poeira pelos cantos pra você poder se gabar de não ser um homem às antigas aí com o mesmo pretexto deixo você lavar meus pratos pra compensar o ferro de passar que você não sabe usar sem tirar uma lasca da roupa alheia, se eu te contar o que eu penso da sua relação com o seu tio você vai chorar por mais de dois dias e vai querer se mudar de corpo por conta do constrangimento imputado à sua imagem no espelho, você julga que toda roupa está boa para um mulher que perambula sozinha pelas ruas, você pensa que os locais de convivência aturam idiosincrasias das minorias, hoje em dia nenhuma peculiaridade ou originalidade ou loucurinha é vista se não pelo prisma de resistência, imagine, eu, leve que sou um flerte em poesia com a vida, não posso mais usar meu all star azul se não como uma resistente, uma vadia, uma modele-te, cabilete, que masca chiclete, que enfeita um arco-íris desfilando em seu patinete, a que não usa mais gilete, aquela que de ponta-cabeça deseja o inverso do mundo e chama de imundo todo palhaço com roupa de executivo moribundo. Porque as pessoas se vestem como executivos nos enterros de filme?

EDUARDO CLAUDIO

Laís?!

**A atriz entra na sala e tira os fones de ouvido.*

LAÍS

Oi?

EDUARDO CLAUDIO

Você já tem uma resposta sobre o bombeiro e sobre a Claudia?

LAÍS

Acho, me parece, que eles se encontraram na rua e vão vir juntos. Estão juntos desde que atravessaram a difícil fase.

EDUARDO CLAUDIO

Que fase?

LAÍS

Atravessaram de uma rua para a outra. Fase enquanto calçada, o objeto, a coisa, é a calçada, enquanto fase, atravessaram, trocaram, saíram da calçada para o asfalto, contrariando os carros, perpendiculares, os dois, de mãos dadas, em meio ao pleno caos político-social, os dois socialistas atravessaram a rua desafiando o mundo, estão juntos os dois, devem chegar logo.

EDUARDO CLAUDIO

Como você sabe que o bombeiro é socialista?

LAÍS

Qualquer um que não seja banqueiro é socialista. Ainda que não concorde.

EDUARDO CLAUDIO

Isso me pareceu um pouco leviano.

LAÍS

Não concordo.

EDUARDO CLAUDIO

Calma!

**Silêncio. Com calma os dois se sentam no sofá.*

EDUARDO CLAUDIO

Está tudo um pouco confuso.

LAÍS

Tenha mais calma.

EDUARDO CLAUDIO

Falando sério, ela vem?

**Ela se levanta do sofá, dramática.*

LAÍS

Cara, existe em mim uma falta... Existe em mim uma falta que você não consegue... compreender.

EDUARDO CLAUDIO

O que há? O que há?

LAÍS

É algo indizível, não, não quero mais sofrer. Apenas olhe nos meus olhos, me abrace e diga que está tudo bem.

**Eles se abraçam, ele olha nos seus olhos.*

EDUARDO CLAUDIO

Está tudo bem. Mas ela vem?

LAÍS

Não Claudio, por onde anda a sua mente? Porque essa fixação, essa depreciativa ficção, vamos dizer que ela venha.

**Com um truque de câmera vemos a mesma atriz dramatizando a cena.*

LAÍS

Ela vem e traz consigo uma amiga suada. Uma amiga suada que pede pra tomar um banho, mal entrou e logo pede. E aí?

AMIGA SUADA

Posso tomar um banho?

CLAUDIA

Ai, vou me sentar um pouco, que cansaço. E a torneira da pia, já consertou? Quero lavar minha mão.

LAÍS

Mas não se dê por vencido, pois que saindo do banheiro de toalha a pingar pelo carpete a amiga molhada diz ao telefone no ouvido ter uma prima nas redondezas:

AMIGA SUADA

Estou aqui no endereço tal com a Caludinhhaaa, vem me encontrar aqui, vem pra cá.

LAÍS

E quando se menos espera, mal a amiga da Claudia se enxugou com a sua toalha e lhe chega então a prima, cheia de cerveja, borrado o seu batom cereja pedindo um prato de comida.

PRIMA DA AMIGA

Morta de fome, qualquer coisa serve. Mulher, meu paquera é um brocha, ofereci meu broche e ele entrou no porche e deu no pé, disse que tinha uma reunião de negócios e eu nem vi o negócio.

EDUARDO CLAUDIO

Que estranho diálogo.

LAÍS

O diálogo? Tudo é estranho! Tudo é estranho? E se eles aparecerem casados aqui, aí sim, você acha que tem alguma coisa errada? O mundo é grande, pense em quanta coisa estranha ainda pode acontecer se você continua com essa obsessão.

EDUARDO CLAUDIO

Ai. Eu só estou entediado.

LAÍS

Imagino...

**A campainha toca.*

LAÍS

Pronto, chegaram.

EDUARDO CLAUDIO

Chegaram? Quem chegaram?

LAÍS

Nossos convidados, ora. *(ela abre a porta)*

**Na porta, Claudia e o Bombeiro Hidráulico.*

CLAUDIA

Eu sei que demorei, é que na vinda encontrei o meu amor.

HUMBERTO

Eu sei que demorei, mas o importante é que cheguei, alguém me chamou?

CLAUDIA

De tanto esperar, espero saber que você não se cansou.

HUMBERTO

Se o cano te molhar, veja só, é só me chamar: O bombeiro chegou!

**Todos riem.*

EDUARDO CLAUDIO

Vocês chegaram juntos e vieram rimando? Estavam ensaiando no caminho?

CLAUDIA

Meu anfitrião, tamanha a minha excitação em chegar, você não sabe eu vou te contar.

HUMBERTO

Ela vai te contar, anfitrião.

CLAUDIA

Na rua, ao atravessar, vendo chegando de lá, um forte bombeiro de músculo ligeiro um bíceps trincado e seu coração alado, ao meu lado, eu do lado de cá, fui puxando ele pro lado de lá, olhando no horizonte os carros a se aproximar, e eu pensando baixinho, no meu sonho com carinho, suspirando no ouvidinho que se o mundo fosse bonzinho quem sabe então, não mais sozinho, teria o meu coração por todo caminho uma companhia para estar.

HUMBERTO

E eu atravessando, bombeiro bombado... estou brincando. Meia flexão de braço e eu flexionado sou flex, sou dight, sou new, na rua acinzentada de asfalto vi tudo colorido quando ao meu lado senti o cheiro adocicado de um date, quis tirar da cabeça o capacete da razão que se acaso o cupido tentando acertar o coração, errasse, que a flecha me acertasse à beça nem que fosse na cabeça do meu pau...

LAÍS

O meu PALpite é que foi encontro escrito nas estrelas. Os dois chegaram pontuais.

EDUARDO CLAUDIO

O engraçado é que vocês estão apaixonados mas quem vai ter um filho sou eu se eu não puder abrir a torneira dessa pia logo, rapaz, eu estou ficando de cabelo em pé, porque eu gosto de tudo organizadinho.

LAÍS

Tudo organizadinho mesmo, não aguenta ver um prato sujo.

EDUARDO CLAUDIO

Eu não aguento ver um prato sujo.

LAÍS

Ele não aguenta ver um copo com fundo de nescau.

EDUARDO CLAUDIO

É feijão, é nescau, é lama?

LAÍS

Ele não aguenta ver os talheres em cima da pia, as panelas abandonadas.

EDUARDO CLAUDIO

Lembro da casa da minha tia Eduardete, era tudo abandonado, as moscas comiam os talheres, eram gordas e algumas espetadas de garfo na barriga.

CLAUDIA E HUMBERTO

Espetadas de garfo na barriga?

EDUARDO CLAUDIO

Era a casa da minha tia avó, ela morreu e a família demorou duas semanas pra descobrir, ela era muito independente. Depois que morreu menos. Pra enterrar ela não levantou um dedo, se bem me lembro. Se bem que eu era tão pequeno que muita coisa eu posso estar fantasiando, não precisa levar todo meu discurso a ferro e fogo, façam o crivo como se fosse o discurso de uma criança.

CLAUDIA E HUMBERTO

Claro, claro.

EDUARDO CLAUDIO

Então...

LAÍS

Então...

CLAUDIA E HUMBERTO

Então...

EDUARDO CLAUDIO

Vamos consertar essa pia?

HUMBERTO

Consertar... vamos, umbora Humberto, consertar a pia!

LAÍS

Seu nome é Humberto?

EDUARDO CLAUDIO

Humberto?

HUMBERTO

É, umbora!

EDUARDO CLAUDIO

Eu preciso de ter a pia! Eu preciso de ter a pia! Eu preciso de ter a pia!

**Todos o olham assustados. O telefone toca.*

LAÍS

Um minuto, é o meu telefone. Alôoooooooo... Sim.. Sim, senhor. Claro. Entendo. Senhora, por favor. Por favor, senhor, me chame de senhora, me trate por senhora. Claro. Claro. Nãoooo. Claro que sim. Ah, haha, compreendo, que lisonjeio. Claro, e como não? Correto e desperto, bote fé que vai. “Todo dia, a cidade vem e nos desafia, traz de volta pro mundo quem já não queria...” Correto e desperto. És sagaz, és um homem sagaz! Bote fé que vai, só um minuto... Correto, para o senhor também. Bombeiro Humberto, é pra você.

HUMBERTO

Pra mim? Quem será?

LÁIS

É o gerente do banco.

EDUARDO CLAUDIO

O banqueiro, batata!

**Bombeiro Humberto atende o telefone, tela dividida.*

BANQUEIRO

Bombeiro?

HUMBERTO

Banqueiro?

BANQUEIRO

Bombeiro Humberto, bombeiro?!

HUMBERTO

Banqueiro? A ligação tá ruim, banqueiro?!

LAÍS

Vá ali pro canto da parede que pega melhor, vá lá.

HUMBERTO

Banqueiro? Aí minha dívida, tá me pegando?

BANQUEIRO

Aqui pega bem bombeiro Humberto, pega bem, tu me ouves?

HUMERTO

Ovo, me respondas.

BANQUEIRO

Tu finges que não me ouves bombeiro Humbeto?

HUMBERTO

Beto de Bebeto, não me chame de HUmbeto que meu nome é Humberto, quando eu for amigo de seu neto você e seu umbigo pode até me chamar de Beto, então me respeite que meu nome é Humberto!

BANQUEIRO

Bombeiro Humbeto, Humbeto! Tu me ouves? Aqui não escuto-vós!

HUMBERTO

Não me ouviu não? Não me chame de Humbeto não. Tá me ouvindo?

BANQUEIRO

Eu não estou te ouvindo, tá bem?

HUMBERTO

Eu estou bem, como vai o senhor?

BANQUEIRO

Aló?

HUMBERTO

Aló!

BANQUEIRO

Agora me escutas?

HUMBERTO

Agora te escutos.

BANQUEIRO

Pronto, agora sim!

HUMBERTO

Agora pronto!

BANQUEIRO

Pois tá bem então, está me ouvindo com certeza.

HUMBERTO

Com certeza que escuto, agora sim, tudo bem com o senhor?

BANQUEIRO

O senhor está no céu.

HUMBERTO

O senhor está no céu, tá certo. Posso lhe chamar de você então.

BANQUEIRO

Me chame de Senhor, careta, eu estou no meu helicóptero, por isso o sinal está tão ruim, estou voando, no céu, meu 5G é caro mas não faz milagre, me chame de senhor, mantenhamos o decoro.

HUMBERTO

Claro, claro.

BANQUEIRO

É brincadeira homem, estou aqui no escritório, eu não tenho helicóptero, sou um simples gerente de banco, e você não estava aqui agora mesmo? Me confundem com banqueiro, mas banqueiro é o presidente do banco, ou os donos do banco no caso de bancos particulares, eu sou apenas o gerente, apenas isso. Podia ser de um restaurante, ou uma lanchonete, ou de uma

birosca fedida á mijo como já fui, da minha tia avó Fernandeta Zarolha, mas agora sou do banco. Vai que não vem ao caso, estou no banco. Fiz essa piada porque não resisti, aprendi com meu netinho ontem, disse pra ele assim: Como é que vai o senhor?! E ele me respondeu: O senhor está no céu! Ao que eu indaguei: Então chama-lo ei de rapazinho. E ele respondeu: Não vovô estou no meu helicóptero, me chame de senhor! Kkkkk kkkkkk kkkkkk

HUMBERTO

KKKKK KKKKK KKKKK KKKKK

BANQUEIRO

KKKKK KKKKK KKKKK KKKKK

HUMBERTO

Tá certo, tá certo, tô precisando ir. Tchau. Tchau. (desliga)

LAÍS

O que ele disse?

HUMBERTO

É lambedor de caçarola, tá me assediando. Ele que vá caçar um pombo. Cadê a pia?!

**Laís chega na sala, Eduardo Claudio está arrastando os pés no carpete ouvindo música clássica nos seus fones de ouvido.*

LAÍS

O que você está ouvindo?

EDUARDO CLAUDIO

Chopin.

LAÍS

Legal. Ia te perguntar se você quer tomar um chopinho.

EDUARDO CLAUDIO

Com a pia nesse estado, eu fico sem estado de espírito.

LAÍS

Sei.

EDUARDO CLAUDIO

Você tem notícias do bombeiro?

LAÍS

Tenho notícias da Claudia. Ela disse que não vem mais.

EDUARDO CLAUDIO

Não? Mas porquê?

LAÍS

Parece que aconteceu algum acidente com a pia dela, algum cano, por coincidência estourou. Até indiquei o Antônio pra ela.

EDUARDO CLAUDIO

O Antonio Humberto? Mas ele nem veio aqui ainda.

LAÍS

Ele deu notícias também. Ligou um pouco depois dela.

EDUARDO CLAUDIO

Foi? E porque você não me disse nada?

LAÍS

Eu vim justamente lhe dizer, mais cedo do que isso só se você tivesse sabido antes de mim.

EDUARDO CLAUDIO

Então ele vem hoje?

LAÍS

Ele disse que infelizmente não. Parece que uma outra cliente ligou pra ele com urgência e pediu que ele fosse até a casa dela. O mesmo problema com a pia, como nós.

EDUARDO CLAUDIO

Com a pia também? Será possível?

LAÍS

Acho que ele inclusive comentou algo como Sra. Claudia, acho que ele disse isso. Ora ora, será que é a Claudia?

EDUARDO CLAUDIO (impaciente)

Será?

LAÍS

E ele disse que estava no caminho pra cá, atravessando a rua. Disse que estava com problemas com dinheiro e só não desmarcou com a outra cliente porque estava precisando de serviço. Mas que falta de sorte.

EDUARDO CLAUDIO

Falta de sorte, que coisa.

LAÍS

Hoje em dia, banqueiros são como agiotas.

EDUARDO CLAUDIO

Idiotas.

LAÍS

Ingrato.

EDUARDO CLAUDIO

Eu? Ingrato?

LAÍS

Como aquele que cospe depois de comer no prato.

EDUARDO CLAUDIO

Os pratos estão todos sujos esperando ser lavados.

LAÍS

E você, o que está esperando?

EDUARDO CLAUDIO

O bombeiro. A Claudia. A amiga suada da Claudia. A prima faminta da amiga suada da Claudia.

LAÍS

Nossos pesadelos são tão frágeis quanto fazem parecer a linha melódica das sinfonias de Chopin.

**Os dois se sentam no sofá, calados. Aos poucos olham um pro outro, sorriem. A campainha toca eles olham assustados para a porta.*

A CLAUDIA REPRESENTA OS SEUS FUTUROS FILHOS E O BOMBEIRO O SEU AMADO EMPREGO

Em um apartamento comum no centro de uma grande cidade.